

# A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DO GÊNERO FÁBULA PARA ALUNOS DO 3º ANO DAS SÉRIES INICIAIS.

Alexsandra Vieira de Faria<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo relata sobre a importância da utilização do gênero textual fábula no ensino-aprendizagem para os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I, por ser um instrumento didático literário motivador e benéfico que auxilia o aprendizado na formação de futuros leitores e escritores autônomos. As teorias abordadas neste texto versam por conhecimentos característicos desde o surgimento das fábulas com Esopo aos dias contemporâneos com as versões mais populares de Monteiro Lobato. Este estudo vem refletir sobre os possíveis resultados da utilização das fábulas no desenvolvimento escolar das crianças. Assim, apresentaremos uma proposta de sequência didática, contemplando o gênero textual fábula, uma vez que esse é propício para desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem, Fábula; Leitura e Escrita.

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é uma vertente literária que oferece ao leitor uma gama de informações a serem pensadas, ela é definida por Nelly Novaes Coelho em sua obra *Panorama Histórico da Literatura Infantil e Juvenil* (2000), do seguinte modo:

Literatura infantil é, antes de tudo, literatura ou melhor; é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização... (COELHO, 2000, p. 9).

Essa categoria literária vem crescendo exponencialmente ao longo dos anos, ganhando título de um dos recursos pedagógicos muito importante para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem das crianças em todos os sentidos.

A leitura de um bom livro proporciona às crianças uma segurança em estar expondo-se a emoções diversas, dependendo do contexto lido. Um conjunto de elementos composto por imaginação, fantasia, pensamentos e questionamentos se inter-relacionam com a experiência de

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá sob a orientação do professor Dr. Bruno Silva de Oliveira.

vida do leitor, no qual ele consegue entrar e vivenciar o enredo como se sua própria vida estivesse escrita ali, naquele livro.

Para que esse processo aconteça e influencie na aquisição das competências linguísticas relacionadas à leitura e à escrita, os livros literários devem ser selecionados criteriosamente pelo professor, pois uma leitura mal selecionada não irá atrair a atenção e tão pouco irá incentivar a criança a aprender e/ou a gostar de ler; sendo essa uma das questões de grande preocupação para as instituições escolares do século XXI e, possivelmente, das famílias.

Ligia Cademartori, em *O que é literatura Infantil* (2010), relata que as obras infantis que respeitam a faixa etária de seu público possibilitam ao leitor dar sentido a aquilo que está lendo. E essa literatura enquadra-se nos objetivos gerais dessa pesquisa que abordou a importância da leitura das fábulas para alunos do Ensino Fundamental I.

A fábula é um gênero textual caracterizado por ser uma narrativa curta, tendo como personagens animais antropomorfizados que dialogam alegoricamente com a imaginação das crianças. Maria Celeste Consolin Dezotti, organizadora da obra *A Tradição da Fábula De Esopo a La Fontaine* (2018), também relata uma definição essencial deste gênero, “fábula é um ato de fala que se realiza por meio de uma narrativa” (DEZOTTI, 2018, p. 20). Sendo assim ela se configura como um discurso alegórico, que leva o leitor não somente à compreensão, mas também à interpretação, e com isso, o leitor age ativamente buscando pontos importantes que ligam os fatos enunciados no discurso lido com a sua realidade. Relata também que “a fábula... é um bom recurso para exercitar a competência argumentativa dos futuros oradores, recomendavam o seu uso nas escolas para que o aluno explorasse todas as suas possibilidades significativas” (DEZOTTI, 2018, p. 31-32). Podemos entender nas palavras da autora, a evidente importância do uso desse gênero para a formação leitora da criança, possibilitando a essa discutir aspectos socioculturais expressando-se com mais facilidade e prazer.

É notório o interesse das crianças em ler fábulas, pois essas chamam a sua atenção em todos os sentidos, por obter características atrativas como: texto pequeno, ilustrações, animais como personagens e a moral da história. E uma característica interessante e estimuladora que também faz parte desse gênero é a possibilidade lúdica da narrativa estar sem a moral da história, sendo que este aspecto é proposital, pois ele irá instigar o leitor a desvendá-la através dos indícios existentes no texto, como se fosse um enigma. Dezotti (2018) ressalta que “[o]s antigos gregos, muito antes de rotularem a fábula de *mythos*, denominaram-na ainos, um cognato de ainigma, do

qual nossa palavra “enigma” é quase transliteração [...] o eu deixa entrever sua condição alegórica, cujo sentido se apreende a partir de um esforço interpretativo” (p. 25).

Durante a leitura, as crianças podem enxergar atitudes de alguns personagens semelhantes às suas, observam também experiências cotidianas possibilitando-as fazer um paralelo com a obra lida. Logo, o aprendizado das crianças é visivelmente detectado no momento dos relatos experienciais vividos por eles.

A presença da fábula como um gênero literário vem sendo associada desde a época do fabulista Esopo, considerado o pai da fábula, que, de acordo com Dezotti, foi “o inventor da fábula”, uma narrativa que nunca se limitou somente a histórias de animais que falam, mas um texto que permite que qualquer ser podia se tornar personagem, o que o torna mais atrativo ainda.

Um dos aspectos relevantes da fábula é que os grandes autores como Esopo, Jean de La Fontaine considerado, o pai da fábula moderna, Monteiro Lobato discorre sobre a problemática de uma sociedade que passa por diversos problemas sociais, econômicos e morais, uma arte que reflete o comportamento humano, de acordo com cada época.

Somos a síntese do que há de bom e mal nas criaturas irracionais. As fábulas, portanto, são um quadro onde cada um de nós se acha descrito. O que elas nos apresentam confirma os conhecimentos hauridos em virtude da experiência pelas pessoas idosas e ensina às crianças o que convém que elas saibam. E como estas são recém-chegadas neste mundo, não devemos deixá-las nessa ignorância senão durante o menor tempo possível. Elas têm que saber o que é um leão, o que é uma raposa, e assim por diante, portanto às vezes se compara o homem a um destes animais. Para isto servem as fábulas, pois é delas que provêm as primeiras noções desses fatos. (LA FONTAINE, 1989, p. 39)

La Fontaine relata em suas palavras uma das características importantes do gênero fabuloso que o destaca em meio a tantos outros gêneros, o mesmo busca retratar literalmente as características sociais humanas, pois contém um riquíssimo acervo que mostra a coexistência de tensões positivas e negativas, características que evidenciam toda e qualquer sociedade. Sendo assim possível que cada criança de algum modo encontre uma parte de sua vida, ou de seus familiares vivenciada dentro do enredo do texto, sendo um dos aspectos que favorecem de fato o interesse maior das crianças pelo gênero textual.

Assim, o trabalho com fábulas em sala de aula tem o poder de incentivar e conservar nos estudantes o gosto e o hábito pela leitura. Desta maneira este artigo abordará uma sequência didática com fábulas presente no livro homônimo escrito por Monteiro Lobato, autor brasileiro infanto-juvenil, que busca além de recontar as fábulas de Esopo e La Fontaine, busca retratar uma

sociedade injusta e desigual. Sua obra é composta por diversas fábulas que contêm uma linguagem acessível e de fácil compreensão, relatando de forma divertida e bem-humoradas aventuras que podem transmitir às crianças os mais variados ensinamentos do comportamento humano, que ultrapassa o didatismo, exercitando nas crianças-leitoras o poder da crítica, mostrando que o leitor é ativo em seus argumentos.

No entanto, a inserção deste gênero textual no planejamento diário das instituições escolares para incentivar o hábito de leitura e para desenvolver criticidade da criança é fundamental, como afirma Elma Jane das Virgens Silva Santos e Flávio França em seu artigo intitulado *Leitura de fábulas em sala de aula* (2012):

A leitura de fábulas é de suma importância no âmbito da Literatura Infantil, porque não só possibilita o desenvolvimento crítico-intelectual da criança, mas também proporciona maior desenvolvimento da imaginação infantil, já que a linguagem utilizada nos textos está mais próxima à linguagem do aluno, facilitando, portanto, a compreensão textual. (SANTOS E FRANÇA, 2012, p.8 e 9).

Logo, nota-se que o uso deste gênero facilita a aquisição de uma leitura interpretativa e reflexiva, promovendo na criança o despertar do gosto pela leitura e as múltiplas interpretações de acordo com o conhecimento de mundo que cada uma tem, relacionando-a com suas experiências de vida.

É notório que o aprendizado das crianças nas escolas vem passando ao longo dos anos por um processo de descaso, tanto das autoridades vigentes governamentais como também das educacionais, sendo que a central preocupação é somente passar o conteúdo proposto na ementa do regimento escolar, preocupando-se somente em cumprir todo o material didático (apostilado), e o maior agravante, didatizar a leitura literária às crianças, impondo uma leitura somente para cumprir o que está no plano pedagógico, sem se importar com seus desejos, vontades e anseios, “o educador escolhe o conteúdo programático; os educandos jamais ouvidos nesta escolha, se acomodam a ele” como afirma Paulo Freire em sua obra *A Pedagogia do Oprimido* (1994, p 34). Dessa forma, as crianças vivem em um estado de alienação total de seus pensamentos e ações, sendo que a preocupação com o aprendizado do aluno é deixada de lado. Paulo Freire intitula esse método de Educação Bancária, opressora, aquela em que o educando é somente um receptor de tudo que é simplesmente depositado em sua cabeça como se fosse um recipiente vazio a ser preenchido. Uma educação libertadora acontece quando o discente é um

colaborador ativo de seu aprendizado. João Batista Cardoso em *Ensino e Alienação por meio da Literatura Infanto-Juvenil* (2005/2006) relata que:

Os professores que lidam com o estudante em sua fase inicial devem ter o cuidado na seleção e na abordagem dos textos, pois a escola não pode ser instrumento e nem lugar de alienação, precisa transcender sua condição de aparelho ideológico de estado. Nesse caso é necessário que se tome a literatura não como mero conjunto de textos que expressam um ponto de vista, mas como recurso para questionar o mundo e desenvolver o senso crítico. (CARDOSO, 2005/2006, p 145).

Uma das perguntas que todos os educadores no momento de seu planejamento de aula deveriam se fazer é: “que aprendizado esse aluno levará para a vida com aquela leitura que lhe foi dedicada?”, “Será que eu como professor estarei aguçando a vontade de ler nessa criança dessa forma?”, “Será que eu como professor sei quais gêneros ela mais gosta ou tem mais curiosidade e até mesmo afinidade?”. O momento do planejamento da aula e de sua execução é muito importante, porque são esses momentos que leva o profissional da educação a verificar se suas estratégias estão sendo eficazes.

A leitura por sua vez não deve ser imposta à criança, pelo contrário, ela deve ser incentivada, encorajada a instrumentalizar o aluno a escrever, a criar, a aprender, a interpretar, sem ser vista como uma obrigação e o professor como mediador desse conhecimento deve promover um espaço para ouvir e até mesmo acatar ideias ao invés de simplesmente criticá-los. Uma leitura prazerosa e contextualizada, tem a função de edificar e transformar positivamente o ser humano. Como afirma Elza Martins da Silva em seu artigo intitulado *Fábula em Sala de Aula como Facilitadora do Desenvolvimento da leitura*.

A leitura tem o poder de transformar o leitor, pois lhe proporciona conhecimento das mais diferentes áreas, desenvolve suas capacidades mentais e criadoras e o torna um ser social capaz de interferir e transformar a sociedade, visto que cada leitura permite uma interpretação e cria o hábito de pensar sem medo ampliando, desta forma, os universos pessoais. (SILVA, 2012, p 9).

De fato, a leitura literária tem o poder de levar o aluno a um estágio de transformação do seu ser, de suas ações e pensamentos capacitando-o a encontrar soluções para os conflitos cotidianos. O uso do gênero textual fábula em sala de aula vem contribuir fortemente para o avanço da eliminação do comodismo das crianças nas escolas em não querer ler, sabemos que o hábito da leitura é adquirido ao longo dos anos por intermédio de incentivos e exemplos principalmente das famílias e em seguida das escolas. Mas o que notamos em pleno século XXI é um avanço esporádico da quantidade de crianças que não querem ler e nem se quer pegam no

livro cotidianamente e quando pegam é porque foi imposto por alguém. Por isso, há uma crescente camada de analfabetos funcionais, pessoas que infelizmente não sabem ler e nem interpretar.

A fábula por abordar assuntos que envolvem questões populares, cotidianas de forma lúdica, envolvente, promove um diálogo com a imaginação das crianças proporcionando ensinamentos que despertam a curiosidade, fazendo uma alegoria aos assuntos abordados em suas narrativas com a realidade vivida por elas, servindo de ponte ao mundo da imaginação promovendo uma vontade incontável da exposição de ideias desencadeadas pelas próprias crianças. As alegorias presentes nas fábulas, as personificações dos personagens de forma abstrata que retratam aspectos sociais, auxiliam as crianças a fazer uma interpretação além do que está escrito, ou seja, “ler além das entrelinhas”, direcionando a criança ao entendimento da mensagem não explícita nos textos. Carlos Ceia (2009) no *E-Dicionário de termos Literários*, relata que “a decifração de uma alegoria depende sempre de uma leitura intertextual que permita identificar num sentido abstracto um sentido mais profundo sempre de carácter moral”.

Sendo assim, o uso das fábulas no ensino aprendizagem promove no educando o desenvolvimento do letramento de habilidades leitoras inseridas na cultura e na interação social que os marcam por toda a vida e com isso o aprendizado se efetiva.

Gilda Lúcia de Melo Nogueira em seu artigo *Era uma vez... As fábulas e os contos de fada na sala de aula*, retrata em seu artigo o desenvolvimento e resultados de um projeto desenvolvido em sala de aula usando fábulas.

O resultado foi a produção de variados textos que abordavam temas atuais em forma de pequenas fábulas. Esta atividade veio comprovar que além da utilização das fábulas em momentos esporádicos de leitura em sala de aula, elas podem ser utilizadas como recurso para o estímulo da leitura, produção textual e também como recurso para o trabalho com temas interdisciplinares. (NOGUEIRA, 2000, p 4)

De acordo com os relatos da autora deste projeto, nota-se que a mediação do educador na condução de uma leitura com fábulas, estimula e aguça o prazer conduzindo o aluno a uma reflexão mais profunda “fazendo uma leitura que ultrapasse o nível do explícito e interaja o texto com o contexto” (Cardoso, 2005/2006, p 156).

Monteiro Lobato, um autor literário de livros infantis que se apaixonou pelas fábulas de Esopo, Fedro, La Fontaine, resolveu reescrevê-las e criá-las adaptando-as ao contexto da sociedade brasileira, com uma linguagem de fácil compreensão. “Tomei de La Fontaine o enredo

e revesti-o a meu modo” (LAJOLO & CECCANTINI, 2009, p 105). Lobato mostra a grandeza deste gênero em suas narrativas que levam as crianças não somente a aprender, mas a ir além, prepará-los a momentos de reflexão, possível debate e inclusive a uma não aceitação do que está lendo.

## 2 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A sondagem de uma efetiva aprendizagem oral e escrita dos alunos é realizada mediante diversas estratégias pedagógicas que levam ao aprofundamento da leitura, a capacidade de interpretar nas entrelinhas e como resultado uma produção escrita que possibilita ao aluno o domínio das características textuais e culturais.

Uma "sequência didática" é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) é um elemento fundamental que denominam as etapas de todo o planejamento que será desenvolvido em sala de aula, ou seja, define o passo a passo com a função de orientar o profissional da educação e também “tem, precisamente, a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (DOLZ, NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004).

No entanto, para que haja uma efetivação no aprendizado do alunado, faz-se necessária a criação de uma estrutura com sequências didáticas e pedagógicas que auxiliem o acesso dos alunos de acordo com o autor citado a “práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis.”

Este artigo tem também a finalidade específica de pensar propostas para ampliar as habilidades de leitura e escrita por meio do gênero textual fábulas.

A sequência didática apresentada terá como texto “A cigarra e as Formigas”, inspirado nas fábulas de Esopo e La Fontaine, uma adaptação de Monteiro Lobato presente no livro inicialmente intitulado *Fábulas de Narizinho* (1921), mas que atualmente é publicado como *Fábulas*. Lobato utiliza-se os personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo como Dona Benta, Narizinho, Pedrinho e Emília, todos vivenciam a narrativa exercendo o poder da crítica, pois as vezes discordavam do que ouviam, assim o autor mostra que o leitor deve ser ativo em suas ações.

A versão da fábula de Monteiro Lobato, presente no livro *Fábulas*, o enredo acontece com uma humilde cigarra que vivia o tempo todo cantarolando, enquanto isso as formiguinhas trabalhavam sem parar para encher as tulhas. Certo dia, o bom tempo passou e o mal chegou trazendo muito frio, então a cigarra foi pedir ajuda a uma das formigas que prontamente a ajudou dando agasalho e moradia. Já a formiga má, muito invejosa e avarenta não quis ajudar a pobre cigarra que morreu “entanguidinha”. A primavera voltou e todos sentiram muita falta do cantarolar daquela cigarrinha.

A versão da fábula de Esopo relata que era inverno e as formigas arejavam o trigo molhado, então, uma cigarra faminta pediu alimento às formigas, que a questionaram o porquê que no verão não recolheu seu alimento e a mesma disse que estava cantando melodias. Então as formigas disseram para que a cigarra dançasse no inverno. Esta versão consta no livro *A tradição da Fábula de Esopo a La Fontaine*, uma coletânea organizada por Maria Celeste Consolin Dezotti.

A sequência didática trará dentro de seu desenvolvimento o gênero textual fábula “A Cigarra e a Formiga”, nas versões de Esopo e Monteiro Lobato. As atividades serão divididas em 4 aulas de Língua Portuguesa, para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, com o objetivo geral de sistematizar os conhecimentos do gênero textual fábulas, ampliando algumas habilidades de leitura e escrita. Os objetivos específicos são: identificar as características humanas nos personagens, compreender e relacionar a moral da história com a vida cotidiana, identificar a estrutura inicial de uma narrativa reconhecendo seus elementos como: tempo, lugar, personagens e a importância destes para a produção de sentido desse gênero textual, identificar a finalidade do gênero textual fábulas.

Na primeira aula, no ambiente do pátio da escola, o professor deverá apresentar à turma a história da Cigarra e a Formiga, usando fantoches, confeccionados com EVA. As crianças poderão permanecer sentadas ouvindo a narrativa, em seguida o professor distribuirá a cada dupla de crianças o próprio texto em tiras dentro de um envelope. As crianças deverão abrir o envelope e organizar de forma sequencial com o início, meio e fim a narrativa apresentada.

Nesta aula, serão trabalhados o foco de atenção das crianças em ouvir atentamente a narração da história de forma lúdica usando os fantoches. Depois, apresentar-se-á à turma as características deste gênero textual (fábula), na sequência o processo de leitura será aguçado ao organizarem na ordem correta todo o texto; para isso acontecer, as crianças irão realizar de forma



silenciosa a leitura das tiras e organizá-las, depois será lido em voz alta o texto. Após a correção, todos irão colar no caderno as tiras ordenadas; em seguida, o professor irá explicar como é a estrutura textual.

A segunda aula será dentro da sala, com um espaço organizado ao centro bem aconchegante com carpetes travesseiros e um baú contendo dentro diversos livros de fábulas diferentes. O professor receberá as crianças na porta da sala caracterizado de um dos personagens da história narrada no dia anterior. A aula será iniciada com o professor realizando perguntas e relembrando fatos importantes como as características deste gênero, a moral da história, as falas dos personagens que recebem características humanas, relacionando-as com o contexto de vida delas. Na sequência, será projetado outra versão da mesma fábula do autor Esopo intitulada “O Gafanhoto e a Formiga”, o professor fará uma leitura em voz alta do texto realizando questionamentos que instiguem os alunos a perceberem as semelhanças e as diferenças entre os dois textos apresentados, bem como os ensinamentos, os valores fundamentais como a generosidade, solidariedade a partilha, a composição do título, os personagens e suas características, a presença de diálogos a estrutura da narrativa o tempo e o espaço.

As crianças receberão uma atividade para fixar o aprendizado. Essa atividade consiste no aluno escrever um final diferente para a fábula que estão trabalhando e além de pensar em uma moral para o texto. No final desta aula, as crianças serão incentivadas a abrirem o baú e escolherem uma fábula para realizarem a leitura em casa.

Na terceira aula, os alunos irão compartilhar a fábula lida em casa, narrando o enredo para a turma, expondo suas descobertas e aprendizado. Dando continuidade o professor pedirá aos alunos que façam uma lista de animais que geralmente são personagens de fábulas. Em seguida, serão incentivados a indicarem quais são as características humanas que eles geralmente podem representar, na frente dos animais citados. Para finalizar este momento, o professor solicitará aos alunos que escolham dois personagens da lista e produzam uma frase para cada um expondo as características que esses personagens geralmente representam.

Na quarta aula, o professor fará um sorteio unindo as crianças em dupla, para que possam produzir sua própria fábula, compondo a partir das características do próprio gênero estudado. As crianças serão orientadas a produzirem desenhos dos personagens das fábulas produzidas para ilustrarem sua própria produção. Ao término das atividades propostas, cada dupla fará a leitura do

texto produzido ressaltando as características humanas dos personagens e o ensinamento. Em seguida, farão uma exposição dos textos produzidos no varal do pátio da escola.

### **3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo visou refletir sobre as competências de leitura e escrita nas crianças da primeira fase do ensino fundamental, especificamente a turma do 3º ano, tendo como ferramenta principal o gênero textual fábulas, fazendo com que o aluno desenvolva “a construção de um comportamento de leitor autônomo” (FARIA, 2019, p.17), o gosto pela leitura e que faça isso com prazer.

De fato o aluno que desde cedo entra em contato com o gênero textual fábula tem a oportunidade e a capacidade de desenvolver a compreensão de si e do outro com maior clareza de ideias, ampliando horizontes culturais e do conhecimento.

Os gêneros fabulosos dão abertura para o ampliar desses horizontes, pois tem em sua essência a característica de fazer com que o aluno se sinta mais próximo do que está lendo, por ser uma leitura motivadora, que resulta também no próprio esforço e interesse do aluno em realizá-la, desse hábito para outras fases da vida por conter um repertório com uma linguagem simples, lúdica, com aspectos associados ao mundo real, de vivência do discente, tornando-a assim, bastante atrativa.

Contudo, esses elementos destacados contribuem de forma significativa para processo de aquisição e melhoria de uma leitura e escrita crítica e fluente, colocando-o em uma posição de confronto com o outro, sendo que esse posicionamento seja fundamental, para aquisição do conhecimento, preparando a criança para uma postura analítica, trabalhando questões importantes como, a ética e os valores essenciais para o bem viver em sociedade sendo consciente do seu papel social.

O ensino da leitura e escrita não pode ocorrer sem o auxílio de estratégias que por sua vez são ajudas para construir a aprendizagem, com esse intuito foi desenvolvido uma sequência didática de quatro aulas, que trará dentro de seu desenvolvimento o gênero textual fábula “A Cigarra e a Formiga”, nas versões de Esopo e Monteiro Lobato, com várias opções de atividades que podem servir de auxílio pedagógico aos profissionais da educação para desenvolverem

atividades de práticas de leitura e escrita com o alunado, podendo assim serem adaptadas á diversas séries e realidades escolares diferentes.

#### **4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS**

CADEMARTORI Ligia, **O que é literatura infantil**, São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CARDOSO, João Batista, Ensino e Alienação por meio da Literatura Infanto-Juvenil <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10551>. Acesso 27 de março 2022.

CEIA Carlos, E-Dicionário de Termos Literários, <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/alegoria>. Acesso 27 de março 2022.

COELHO, Nelly Novaes, **Panorama Histórico da literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Editora Ática, 1991.

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (org.); DEZOTTI Joé Dijalma; DEZOTTI Lucas Consolin; ALCOFORADO, Maria Letícia Guedes; VARGAS, Maria Valéria Aderson de Mello (colaboradores), **A tradição da fábula: De Esopo a La Fontaine**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

DOLZ, J.; Noverraz, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Org.). Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FARIA, Maria Alice, **Como usar a literatura infantil na sala de aula**, São Paulo: Editora Contexto, 2019.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do Oprimido**.

<file:///C:/Users/Conect%20Info/Downloads/Livro%20PEGADOGIA%20DO%20OPRIMIDO.pdf>. Acesso 30 de abril, 2023

LAJOLO, Marisa e CECCANTINI, João Luís, ( organizadores), Monteiro Lobato livro a livro: Obra infantil, São Paulo: Editora Unesp, 2009.

LOBATO, Monteiro, **Fábulas**, LINARES Alcy ( ilustrações), São Paulo: Editora Globo, 2017.

NOGUEIRA, Gilda Lúcia de Melo, Era uma vez... As fábulas e os contos de fadas na sala de aula.

[https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes\\_anteriores/anais13/arquivos/seminarios/nogueira\\_gilda.htm](https://alb.org.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais13/arquivos/seminarios/nogueira_gilda.htm). Acesso 27 de março 2022.

SILVA, Elma Jane das Virgens, FRANÇA, Flávio, **Leitura de fábulas em sala de aula.**

<http://www2.uefs.br:8081/dla/graduando/n4/n4.13-23.pdf>. Acesso 13 de fevereiro de 2022.

SILVA, Elza Martins da, Fábulas em Sala de Aula como Facilitadora do Desenvolvimento da Leitura.

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2010/2010\\_uel\\_port\\_artigo\\_elza\\_martins\\_da\\_silva.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2010/2010_uel_port_artigo_elza_martins_da_silva.pdf). Acesso 27 de março 2022.